

O que é Hepatite Delta? É uma inflamação do fígado causada pelo vírus da hepatite delta (VHD). O VHD é um vírus incompleto e, por isso, depende do vírus da hepatite B (VHB) para desenvolver seu ciclo. Desta forma, a hepatite delta só ocorre em quem tem também a hepatite B. A hepatite delta é a menos comum das hepatites virais, mas ao mesmo tempo, a mais grave, pois é a que mais frequentemente e rapidamente progride para as complicações, tais como cirrose (destruição, cicatrização e perda de função do fígado) e câncer primário do fígado ou carcinoma hepatocelular (CHC).

Quais os sintomas e o que pode causar? A hepatite delta pode ocorrer de duas formas: aguda (quando foi recentemente adquirida) e crônica (de evolução ao longo de anos). Na forma aguda, ela pode passar despercebida, com sintomas vagos ou ausentes, ou pode se manifestar com sintomas típicos, tais como: febre, urina escura, fezes esbranquiçadas e coloração amarelada da pele e olhos (icterícia). As formas agudas podem se manifestar também como um quadro de hepatite aguda grave ou fulminante, com elevado risco de óbito. Após a resolução de um quadro agudo, os pacientes podem entrar na fase crônica da doença, quando geralmente tendem a apresentar nenhum ou poucos sintomas. A fase crônica pode evoluir para cirrose e câncer de fígado, quando aparecem os sintomas de emagrecimento, acúmulo de líquido na barriga (ascite) e nos membros inferiores, icterícia, sonolência, perda da atenção e memória e risco de sangramento digestivo.

Quem está sob risco? Aqueles pacientes que já têm hepatite B e adquirem a hepatite delta e os que não estão imunizados contra a hepatite B e adquirem as duas hepatites B e delta ao mesmo tempo. Como o VHD no Brasil circula quase exclusivamente na região amazônica, na prática estão sob risco os pacientes susceptíveis que moram ou viajam pela região. As formas de transmissão são por via sexual, vertical (da mãe para o filho) e por compartilhamento de objetos perfuro-cortantes diversos.

Como prevenir? A primeira e mais importante medida é ser vacinado contra a hepatite B. Os imunizados contra a hepatite B também estão protegidos contra a hepatite delta. Os indivíduos que já têm hepatite B devem evitar se expor aos fatores de risco para aquisição de hepatite delta, não compartilhando materiais perfuro-cortantes e praticando sexo seguro. Não existe vacina específica contra o VHD. As mulheres grávidas infectadas devem receber as medidas de prevenção contra a transmissão do VHB para o feto e, dessa forma, previne-se também a transmissão do VHD.

Como diagnosticar? A infecção pelo VHD é diagnosticada por meio de exames de sangue que detectam a presença do seu material genético (carga viral) e dos anticorpos (sorologia) contra o vírus. O diagnóstico do grau de acometimento do fígado pode necessitar de outros exames tais como a biópsia do fígado. Métodos chamados não invasivos, que dispensam a biópsia, estão em crescente uso para auxiliar nessa avaliação.

Qual o tratamento? Uso de interferon peguilado (medicação injetável que estimula o sistema imunológico) isoladamente ou associado a antivirais orais contra a hepatite B (se o VHB também estiver ativo). Ainda não há antivirais orais contra o VHD disponíveis. Novas medicações contra o VHD estão em estudo e esperam-se novas, e melhores, opções de tratamento nos próximos anos.

Mas não se esqueça: apenas o médico pode avaliar, diagnosticar e indicar o melhor tratamento para cada caso. Procure sempre um Hepatologista!